



CINOMOSE CANINA

Maísa Aparecida Ferreira^{1*}, Sarah Lima Souza²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: maisaapferreira.mv@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A cinomose canina é uma doença viral altamente contagiosa que representa um desafio significativo para a medicina veterinária, devido à sua ampla distribuição geográfica e elevada taxa de mortalidade, especialmente entre cães jovens e não vacinados. O agente etiológico é o *Canine Distemper Virus* (CDV), um vírus RNA envelopado pertencente à família Paramyxoviridae, gênero Morbillivirus¹³. A enfermidade é caracterizada pela sua capacidade de disseminação sistêmica, afetando simultaneamente diferentes sistemas fisiológicos, como o respiratório, digestivo, linfático e neurológico.

A infecção ocorre predominantemente por via respiratória, por meio do contato direto com secreções corporais de animais infectados. Ambientes com alta concentração de animais e pouca ventilação favorecem a propagação do vírus. Os quadros clínicos variam de leves a graves, incluindo manifestações neurológicas severas, sendo o diagnóstico precoce e a intervenção terapêutica fundamentais para a melhora do prognóstico. Diante disso, estratégias preventivas, como a imunização periódica e medidas de higiene, são indispensáveis para o controle da enfermidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho consistiu em uma revisão de literatura baseada em artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2025, com foco nos aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e profiláticos da cinomose canina. As fontes de pesquisa incluíram bases de dados como o Google Acadêmico, com ênfase em estudos que abordam a fisiopatologia do vírus, suas manifestações clínicas e estratégias de prevenção.

RESUMO DE TEMA

“Relatos de cinomose canina datam de 1746 na América do Sul. Muitos anos depois, na década de 1760, a doença foi descrita na Espanha, seguida pela Inglaterra, Itália e Rússia. Em 1763, cerca de 900 cães morreram em um dia.”¹² A cinomose, uma doença antiga, afeta, até os dias atuais, cães domésticos do mundo todo, sendo mais comum em filhotes entre três e seis meses de idade — fase em que os anticorpos maternos diminuem e a resposta imunológica ainda está em processo de maturação. Embora cães adultos também possam ser infectados, tendem a apresentar manifestações clínicas mais brandas.

“A Cinomose é uma doença altamente contagiosa, com alta transmissibilidade, é a 2ª enfermidade relacionada aos cães, só perde para a raiva.”⁹ A transmissão do CDV ocorre por meio do contato com secreções contaminadas, como aerossóis respiratórios, excreções corporais e fluidos biológicos¹⁰. O vírus se instala inicialmente no trato respiratório, disseminando-se em seguida para órgãos e tecidos por via hematogênica, podendo comprometer os sistemas gastrointestinal, nervoso central e linfático.

Os sinais clínicos são amplamente variáveis, podendo incluir febre, anorexia, secreções nasal e ocular (figura 1), tosse, vômitos, diarreia e dificuldade respiratória. Em estágios mais avançados ou em quadros graves, o vírus pode afetar o sistema nervoso, ocasionando ataxia, tremores, convulsões e paralisia. Manifestações dermatológicas, como hiperqueratose nas patas e narinas, também podem estar presentes.



Figura 1: Secreção mucopurulenta nasal e ocular em cão com cinomose. (fonte: <https://estimacaopetshop.com.br/clinicaveterinaria/virus-da-cinomose-em-caes/>)

O diagnóstico baseia-se na associação entre anamnese, sinais clínicos e exames laboratoriais, como PCR, ELISA e sorologia.⁴ Não há tratamento curativo específico para a cinomose; o manejo clínico é de suporte e visa à manutenção das funções vitais do animal infectado, incluindo fluidoterapia, antibióticos para infecções secundárias, anti-inflamatórios, complexo vitamínico e, em alguns casos, soro hiperimune.⁸

A prevenção é realizada principalmente por meio da vacinação, iniciada nos filhotes com três doses (a partir das seis a oito semanas de vida), com intervalos de 30 dias e reforços anuais³. A manutenção de ambientes limpos, o controle do contato entre cães e a conscientização dos tutores também constituem medidas profiláticas essenciais. A mortalidade da doença pode ser elevada em populações não imunizadas, o que reforça a importância da imunização em massa e do diagnóstico precoce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cinomose canina configura-se como uma das doenças infecciosas mais graves na medicina veterinária, especialmente por sua capacidade de acometer múltiplos sistemas e pela ausência de cura específica. A identificação precoce dos sinais clínicos, associada a uma intervenção terapêutica eficaz, é essencial para a melhora do prognóstico, inclusive em quadros severos. A vacinação contínua permanece como a principal estratégia preventiva e de controle populacional da doença. Assim, o enfrentamento da cinomose requer uma abordagem integrada, envolvendo profissionais da saúde animal, tutores responsáveis e o suporte de políticas públicas voltadas à promoção do bem-estar canino e à prevenção epidemiológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ³FREIRE, Cintia Gonçalves Vasconcelos; MORAES, Maria Eugênia. Cinomose canina: aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e vacinação. *Pubvet*, v. 13, p. 170, 2019.
- ⁴WEBER, Laís Dayane; MORENO, Ana Paula. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: CINOMOSE CANINA. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG*, v. 2, n. 1, 2019.
- ⁵SILVA, Raquel et al. Cinomose canina: Revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 11, p. e80131147381-e80131147381, 2024.
- ⁶ÁVILA, Carlos Manuel de. Revisão de literatura: Cinomose canina. 2021.
- ⁷RIBEIRO, Keyser Alves Aquino; ARAÚJO, Flávia Ferreira. Cinomose canina. *REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO BELO HORIZONTE*, v. 1, n. 10, 2024.
- ⁸DE MELLO, JÉSSICA JOELMA. CINOMOSE CANINA. *Medicina Veterinária*, 2022.
- ⁹SILVA, Alexandra Cristina de Oliveira et al. CINOMOSE CANINA. *REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO BELO HORIZONTE*, v. 1, n. 7, 2022.
- ¹⁰ESTEVAM, Leticia Gracielle Tôres de Miranda; JESUS, Eduardo; QUEIROGA, Wanderson. Cinomose Canina. *REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO BELO HORIZONTE*, v. 1, n. 7, 2022.
- ¹¹DAS CHAGAS, Maíra Maria Meira et al. Cinomose Canina: Revisão de Literatura: Distemper Canine: Literature Review. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, v. 6, n. 1, p. 384-397, 2023.
- ¹²DIETRICH, Jairo; DE OLIVEIRA, Karla Priscila. CINOMOSE CANINA: REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 10, p. 4540-4554, 2022.
- ¹³QUINN, P. J. et al. *Microbiologia Veterinária Essencial*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.